

[1zgrangeiropinheiro@gmail.com](mailto:zgrangeiropinheiro@gmail.com)

[2janeasragassiz@gmail.com](mailto:janeasragassiz@gmail.com)

Crônica: A FREIRA

- Lenora, reze!...por que estás olhando o santo padre?

Salve, Regína,
Mater misericórdiæ,
vita, dulcédo,
et spes nostra, salve

- Eu tive a impressão de já tê-lo visto.

- Reze!

Ad te clamámus,
éxsules fílii Hevæ,
Ad te suspirámus,
geméntes et flentes,
in hac lacrimárum valle.

- Essa sobancelha, a falha, parece...

- Irmã, ele está notando que você o está fitando. Reze!

Eia, ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exílium osténde.

- Esse olhar.

¹ Zina Grangeiro Pinheiro: Bacharel em Biblioteconomia (UFAM), Licenciada em Letras, Língua e Literatura Portuguesa (UFAM) e Pedagogia como 2ª Licenciatura (UniFatecie-PR), Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva - Neuropedagogia e Psicomotricidade - UniFatecie - Centro Universitário - 2024. Gerontologia e Saúde do Idoso - Universidade do Estado do Amazonas - UEA/ UNATI-2013.

² Jane Antonia Sales Rocha Agassiz – Bacharel em Serviços Social (Nilton Lins), Licenciada em Letras, Língua e Literatura Portuguesa (UFAM) Pós-graduada em Linguagem Brasileira de Sinais e MBA em Gestão de Projetos, Mestranda em Letras do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria.

- Eu, sei quem é...

Ora pro nobis sancta Dei Génatrix.
Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Amen.

- Irmã Lenora, esse aqui é o padre Liar.

- Ah...padre, sua benção.

- Deus te abençoe.

- Padre o senhor, tem mãos tão...

- Tão o quê irmã?

- Ah, nada...

Pensando alto Lenora, sossega!

Lenora com as pernas trêmulas e mãos suadas, num só respiro o inqueriu.

- Padre! O senhor costuma passear ao luar?

- Como irmã, a senhora está bem?

- Eu?...

- Está pálida.

Lenora sabia que aquele padre escondia outra identidade, mas não podia falar sobre isso no Domingo da Santíssima Trindade.

Lembrava bem daqueles olhos verdes e de como conseguiu a falha no supercílio esquerdo. Com a mão suada e trêmula, jamais pode esquecer-se da pedra pontiaguda que desferiu no rosto do seu molestador.

Lenora não costumava andar a noite, mas precisou sair nesse dia para visitar uma amiga doente. Entre velas, uma rua escura, um homem de capa preta e máscara a segurou pelo braço e numa rapidez a levou até a berma. Graças à pedra e a força que tinha nas pernas, Lenora fugiu correndo e ele não conseguiu o seu intento.

Aos quinze anos Lenora não pensava entrar para a vida religiosa, jogava futebol no campo de várzea da sua cidade. Como todo ser humano, tinha seus defeitos que só eram percebidos quando provocados.

- Olá padre Liar, poderia dizer-me como conseguiu essa falha no seu supercílio.

-Olá irmã, pois não. Eu estive num desabamento no Haiti, um terremoto que abalou o país, estava rezando missa e o crucifixo me atingiu em cheio.

Lenora não podia crer nisso, como assim, esse seria o encontro perfeito com o seu cavaleiro de capa preta.